

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE CULTURA E  
COMUNICAÇÃO

**BÁRBARA MAGALHANIS**

**Desenho animado infantil e seus impasses no combate ao  
racismo estrutural.**

São Paulo  
2020

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE CULTURA E  
COMUNICAÇÃO

## **Desenho animado infantil e seus impasses no combate ao racismo estrutural.**

Bárbara Magalhanis

Projeto para o Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão de Projetos Culturais.

**Orientador** Dennis de Oliveira

São Paulo  
2020

## **Desenho animado infantil e seus impasses no combate ao racismo estrutural**

**Bárbara Magalhanis**

**Resumo:** A pesquisa fez uma análise dos desenhos animados infantis transmitidos na televisão em canais abertos, visando entender a existência ou não de personagens pretos nas animações, bem como a representatividade negra em suas narrativas. Foi realizado um acompanhamento analítico dos personagens por emissora. Estudos de Kabengele Munanga, Stuart Hall e Eliane Cavaleiro foram importantes para entender as consequências do racismo estrutural que persiste enquanto dificultador do reconhecimento da identidade Africana e Afro-brasileira.

**Palavras-chave:** Desenho animado. Personagens pretos. Autoestima. Racismo estrutural. Cultura Afro-brasileira.

**Abstract:** The research made an analysis of children's cartoons broadcast on television on open channels, aiming to understand the existence or not of black characters in the animations, as well as the black representation in their narratives. An analytical monitoring of the characters was carried out by broadcaster. Studies by Kabengele Munanga, Stuart Hall and Eliane Cavaleiro were important to understand the consequences of structural racism that persists as a hindrance to the recognition of African and Afro-Brazilian identity.

**Keywords:** Cartoon. Black characters. Self-esteem. Structural racism. Afro-Brazilian culture.

**Resumen:** La investigación realizó un análisis de los dibujos animados infantiles emitidos en televisión en canales abiertos, con el objetivo de comprender la existencia o no de personajes negros en las animaciones, así como la representación negra en sus narrativas. El locutor realizó un seguimiento analítico de los personajes. Los estudios de Kabengele Munanga, Stuart Hall y Eliane Cavaleiro fueron importantes para comprender las consecuencias del racismo estructural que persiste como un obstáculo para el reconocimiento de la identidad africana y afrobrasileña.

**Palabras clave:** dibujos animados. Personajes negros. Autoestima. Racismo estructural. Cultura afrobrasileña.

## Introdução

Apesar do aumento de livros infantis com personagens pretos nos últimos anos, pouco se tem dado atenção para a produção de desenhos animados com personagens e narrativas negras na televisão. A televisão configura-se enquanto um dos veículos mais importantes de entretenimento e educação, porém, a ausência dessa representatividade para as crianças pretas ainda se faz necessária.

No século XXI houve um grande avanço na literatura infantil no que diz respeito à qualidade de trabalhos produzidos em prol do fortalecimento da identidade negra. São diferentes escritoras e escritores como Kiussam de Oliveira (O mudo no black power de Tayo) e Waldete Tristão (Conhecendo os orixás – de Exu a Oxalá) que trabalham com cuidado e atenção a temática africana e afro brasileira. Denomina-se cultura Africana - a pluralidade de manifestações folclóricas e culturais envolvendo o continente africano, e cultura afro-brasileira - o conjunto de manifestações culturais do Brasil que sofreram algum grau de influência da cultura africana desde os tempos do Brasil Colônia até a atualidade. Porém, ao analisarmos os desenhos infantis transmitidos na televisão, fica perceptível a baixa opção de desenhos existentes cujo personagens são pretos e que trabalhem questões de identidade e cultura negra.

Nos últimos anos a tv aberta deixou de dar atenção ao público infantil, os desenhos animados perderam espaço no período vespertino e depois no matutino, muitas emissoras optaram por trocar este tipo de programação por programas destinados aos adultos. A rede Globo por exemplo, exibia diariamente um programa chamado Tv Globinho, com foco exclusivo para o público infantil, porém, atualmente não disponibiliza em horário algum uma programação voltada para crianças.

O Projeto de Lei nº: 5921/2001 de autoria do deputado Luiz Carlos Hauly do PSDB /PR proíbe a publicidade dirigida à criança e regulamenta a publicidade dirigida a adolescentes, este projeto de lei torna -se importante para entender o corte as propagandas que são destinadas ao público infantil. Após esse projeto, a redução de desenhos infantis em alguns canais passou a tornar-se cada vez mais frequente. Desta maneira, para se ter acesso a uma programação mais ampla voltada ao público infantil é necessário pagar uma tv por assinatura, a problemática, no entanto, é que grande parte da população não possui acesso aos canais pagos.

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir dos desenhos infantis transmitidos nos seguintes canais abertos de televisão: SBT; Tv Cultura; Rede Record e Band,

trazendo um levantamento dos desenhos transmitidos atualmente cujo personagens carregam características físicas de humanos, a fim de entender a presença ou não de personagens pretos para o fortalecimento de uma educação anti racista no século XXI.

O Sbt e a Tv Cultura são os únicos canais de acessos gratuitos que mantém programação infantil diária. Já a Rede Record e a Band disponibilizam uma programação mínima aos finais de semana.

## Desenhos

### A. SBT

A rede de emissora SBT possui dois programas destinados ao público infantil e infanto juvenil: Bom dia e Cia - Programa infantil transmitido de segunda a sexta a partir das 10:30 e Sábado Animado - Programa infantil transmitido a partir das 08 horas da manhã. Vejamos a seguir a programação de ambos os programas:

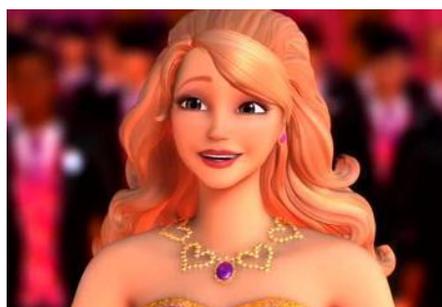
#### **Bom dia e Cia - Programação 2020**

---



#### **MASHA E O URSO**

Masha é uma criança arteira de 3 anos que mora na floresta e gosta de passear procurando animais para brincar. A menina tem um amigo Urso. Urso por já ter trabalhado em um circo sabe fazer muito bem alguns truques de mágica e acrobacias.



#### **BARBIE**

Barbie se junta com grandes amigos e suas irmãs Skipper, Stacie e Chelsea para se divertir e aprender coisas novas. Esta sempre em processo de descobertas.

---

---



### **LIGA DA JUSTIÇA**

Superman, Batman, Mulher Maravilha, Flash, Lanterna Verde, Mulher-Gavião e Ajax são os heróis da Liga da Justiça. Unidos, eles lutam para salvar o planeta dos ataques inimigos.



### **D.C. SUPER HERO GIRLS**

Mulher Maravilha, Supergirl, Batgirl, Harley Quinn, Bumblebee, Poison Ivy e Katana são alunas da Super Hero High, uma escola de super-heroínas onde treinam seus super poderes.



### **OS JOVENS TITÃS EM AÇÃO**

Robin, Estelar, Ravena, Cyborg e Mutano são os Jovens Titãs que precisam salvar Jump City.



### **SCOOBY-DOO**

Fred, Daphne, Velma, Salsicha e Scooby-Doo são responsáveis por desvendar vários mistérios, investigando casas mal assombradas, fantasmas e estranhos fenômenos sobrenaturais.

## Sábado Animado - Programação 2020:

---



### **BARBIE DREAMTOPIA**

Barbie apresenta diferentes lugares encantados para sua irmã caçula Chelsea. Lugares como o Reino dos Doces e o Reino dos Penteados Mágicos, que guardam lindos segredos.



### **BARBIE DREAMHOUSE ADVENTURES**

A série mostra o dia a dia de Barbie e sua grande família em Malibu. Sua nova casa e espaçosa, sofisticada e tecnológica. Os episódios são narrados pela personagem principal através de vídeos que ela transmite.



### **POLLY POCKET**

A aventureira Polly Pocket é uma garota que adora grandes emoções. Ela e suas amigas Lea, Lila, Shani, Kerstie e Crissy estão sempre juntas e procuram se divertir da melhor maneira possível.

---

## **B. TV CULTURA**

A Tv Cultura apresenta uma programação infantil diária com horário variados.



### **CARLOS**

Em Carlos é trabalhada a questão da má alimentação. Juanito, uma criança que cresce ouvindo as desvantagens de uma má alimentação, encontra um grande herói e muitos amigos que o ajudam com as difíceis situações alimentícias.



### **COCORIÓ**

Júlio e seus amigos vivem diversas aventuras, eles se divertem ao mesmo tempo em que aprendem com muitas trocas e músicas boas.



### **DORA, A AVENTUREIRA**

Dora é uma heroína indígena de sete anos de idade que percorre um mundo tropical repleto de selvas, praias e florestas junto com seu grande amigo macaco.



### **SUNNY DAY**

Sunny é uma garota de 10 anos que administra seu próprio salão de beleza. Junto com seu cão Doodle e seus amigos, a garota se diverte e enfrenta vários desafios.



### **PATRULHA CANINA**

Para proteger uma comunidade chamada Adventure Bay, a Patrulha Canina opera em missões de resgate. Cada filhote possui uma personalidade diferente. No desenho trabalha-se a importância do trabalho coletivo.



### **PJ MASKS**

Vizinhos e melhores amigos, Connor, Amaya e Greg se estudam na mesma escola durante o dia e a noite se transformam em Menino Gato, Corujita e Lagartixo, os grandes super-heróis e super amigos.



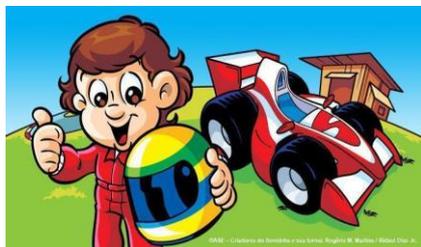
### **BLAZE AND THE MONSTER MACHINES**

Blaze é o grande herói da cidade de Axle, um corajoso campeão de corridas. Passa por diversas aventuras onde precisa pensar rápido para obter sucesso.



### **O SHOW DA LUNA!**

Luna tem 6 anos e é completamente apaixonada por ciências. A menina procura saber o funcionamento de tudo. O desenho traz a proposta de incentivo a curiosidade infantil no mundo das ciências.



### **ZUPT! COM O SENNINHA**

Senninha é um menino de 6 anos que adora velocidade e sonha em um dia ser piloto de Fórmula 1. Senninha tem muitos amigos e vive com eles diversas aventuras.



### **TURMA DA MÔNICA**

Mônica, Cebolinha, Cascão, Magali vivem diversas aventuras de crianças.

---



### **NELLA, UMA PRINCESA CORAJOSA**

Nella, uma princesinha aventureira que protege seu reino como uma valente cavaleira.

---



### **IRMÃO DO JOREL**

O protagonista deste desenho nunca tem seu nome revelado e sente-se sempre ofuscado pelo seu irmão mais velho, Jorel que parece ser perfeito em tudo. O pequeno "irmão do Jorel" vive aventuras divertidas e surreais com sua família e amigos.

---



### **S.O.S FADA MANU**

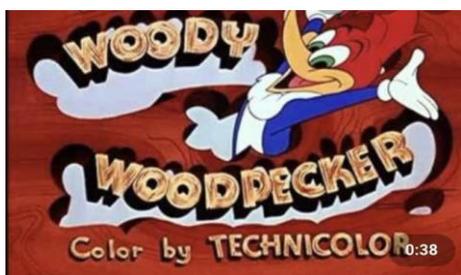
A pequena aprendiz de fada madrinha, Manu tenta resolver os grandes problemas dos habitantes de seu reino. Com seus amigos enfrenta várias situações inusitadas.

---

## **C. REDE RECORD**

A Rede Record de televisão conta apenas com o Record Kids cuja único desenho animado transmitido nas manhãs de domingo é o clássico Pica pau (será analisado pelo elenco contar com personagens com características de humanos) O desenho é transmitido todos os domingos, a partir das 9h da manhã.

---



### **PICA PAU**

Pica-pau é um pássaro um pouco maluco, um animal com corpo e características humanas, esse personagem principal encara diversas aventuras com humanos e outros animais.

---

## D. BAND

Band Kids é um programa infanto-juvenil transmitido pela Bandeirantes, pautado na exibição de animações e seriados.

---



### **B-DAMAN CROSSFIRE**

Riki Ryugasaki é um garoto que descobre um jogo chamado B-Daman. Um dia, ele encontra um B-Daman que se chama, Thunder Dracyan, que é habitado por um B-Animal, onde todas as bestas místicas estão presas na forma de uma figura B-Daman.

---



### **SUPER ONZE**

Super Onze é uma série de anime e mangá que se baseia em uma coletânea de jogos da Level-5.

---



### **O DIÁRIO DE MIKA**

Mika, uma menina de 4 anos muito esperta e curiosa. Mika aprende ao mesmo tempo em que ensina. Brinca com todas as novidades que o mundo tem para oferecer.

---

---

## Análise Quantitativa

### Relação de personagens pretos por emissoras

Foram analisados ao todo 26 desenhos exibidos em 4 canais abertos: SBT; Tv Cultura; Rede Record e Band. A análise foi direcionada a desenhos cujos personagens possuem características físicas de humanos e consistiu em entender a cor do personagem principal, a cor dos demais personagens e a existência ou não de personagens pretos.

	Desenho Animado e país de origem		Cor do personagem principal	Cor dos demais personagens	Quantidade Personagens pretos
SBT	MASHA E O URSO	RÚSSIA	1 BRANCO	OS DEMAIS PERSONAGENS SÃO ANIMAIS	0
	BARBIE DREAMHOUSE ADVENTURES	ESTADOS UNIDOS	1 BRANCO	BRANCOS E PRETO	1
	BARBIE DREAMTOPIA	ESTADOS UNIDOS	1 BRANCO	BRANCOS E PRETOS	2
	POLLY POCKET	CANADÁ E ESTADOS UNIDOS	1 BRANCO	BRANCOS E PRETO	1
	LIGA DA JUSTIÇA	ESTADOS UNIDOS	6 BRANCOS E 1 PRETO	BRANCOS E PRETO	1
	D.C. SUPER HERO GIRLS	ESTADOS UNIDOS	6 BRANCOS E 1 PRETO	BRANCOS E PRETO	1
	OS JOVENS TITÃS EM AÇÃO	ESTADOS UNIDOS	2 BRANCOS E 1 PRETO	BRANCOS E PRETO	1
	SCOOBY-DOO	ESTADOS UNIDOS	O PERSONAGEM PRINCIPAL E UM CACHORRO	BRANCOS	0
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>		<b>18 BRANCOS E 3 PRETOS</b>	<b>PREDOMINANTEMENTE BRANCOS</b>	<b>7</b>
<b>TV CULTURA</b>	<b>Desenho Animado</b>	<b>País de Origem</b>	<b>Cor do personagem principal</b>	<b>Cor dos demais personagens</b>	<b>Quantidade Personagens pretos</b>

	PJ MASKS	FRANÇA, REINO UNIDO E CANADÁ	BRANCOS	BRANCOS	0
	CARLOS	BRASIL	BRANCO	BRANCOS	0
	COCORICÓ	BRASIL	BRANCO	BRANCOS E PRETO	1
	SUNNY DAY	CANADÁ, REINO UNIDO E ESTADOS UNIDOS.	BRANCO	BRANCOS E PRETOS	2
	PATRULHA CANINA	CANADÁ	BRANCO	OS DEMAIS PERSONAGENS SÃO ANIMAIS	0
	BLAZE AND THE MONSTER MACHINES	ESTADOS UNIDOS	BRANCO	BRANCOS	0
	O SHOW DA LUNA	BRASIL	BRANCO	BRANCOS	0
	ZUPT! COM O SENINHA	BRASIL	BRANCO	BRANCOS E PRETO	1
	TURMA DA MÔNICA	BRASIL	BRANCO	BRANCOS E PRETO	1
	DORA, A AVENTUREIRA	ESTADOS UNIDOS	INDIGENA	INDÍGENAS	0
	NELLA, UMA PRINCESA CORAJOSA	REINO UNIDO E ESTADOS UNIDOS	PRETO	PRETOS E BRANCOS	2
	IRMÃO DO JOREL	BRASIL	BRANCO	BRANCOS E PRETOS	3
	S.O.S FADA MANU	BRASIL	PRETO	PRETOS E BRANCOS	0
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>		<b>8 BRANCOS 2 PRETOS 1 INDIGENA</b>	<b>PREDOMINANTEMENTE BRANCOS</b>	<b>10</b>
<b>REDE RECORD</b>	<b>Desenho Animado</b>	<b>País de Origem</b>	<b>Cor do personagem principal</b>	<b>Cor dos demais personagens</b>	<b>Quantidade Personagens pretos</b>
	PICA-PAU	ESTADOS UNIDOS	O PERSONAGEM PRINCIPAL E UM ANIMAL	BRANCOS E PRETO	1

<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>PREDOMINANTEMENTE BRANCOS</b>	<b>1</b>	
<b>BAND</b>	<b>Desenho Animado</b>	<b>País de Origem</b>	<b>Cor do personagem principal</b>	<b>Cor dos demais personagens</b>	<b>Quantidade Personagens pretos</b>
	B-DAMAN CROSSFIRE	JAPÃO	AMARELO/PARDO	AMARELOS/PARDOS E PRETO	1
	SUPER ONZE	JAPÃO	AMARELO/PARDO	AMARELOS/PARDOS E PRETO	1
	O DIÁRIO DE MIKA	BRASIL	BRANCO	BRANCOS E PRETO	1
<b>TOTAL</b>	<b>3</b>	<b>2 AMARELO/PARDO 1 BRANCO</b>	<b>PREDOMINANTEMENTE AMARELOS/ PARDOS</b>	<b>3</b>	

### Como esses personagens são retratados?

Em Masha e o Urso, Barbie Dreamtopia, Barbie Dreamhouse Adventures e Polly Pocket, os personagens são predominantemente brancos, loiros e de olhos claros. As referências pouco se aproximam com a realidade das crianças brasileiras. Barbie Dreamhouse e Polly Pocket apresentam apenas um personagem preto em seu núcleo principal. Em Barbie Dreamhouse Adventures temos Nikki Watkins, personagem que usa tranças presas em dois coques, esta personagem é retratada em segundo plano, assim como as sereias e princesas de Barbie Dreamtopia, que raramente aparecem ou possuem falas. Em Polly Pocket a personagem Shani, possui cabelos longos e ondulados é uma garota inteligente e criativa, conhecedora de química e com falas positivas.

Em Liga da Justiça, D.C. Super Hero Girls e Os Jovens Titãs em Ação existem vários personagens com destaque, porém, a representação do negro é reduzida a um único personagem. Em Liga da justiça, dos 7 super heróis apenas Lanterna Verde é preto, seu nome é John Stewart, um dos membros fundadores da Liga da Justiça e o quarto herói sendo o primeiro negro a utilizar o título de lanterna verde. Em D.C Super Hero Girls, das 7 super heroínas temos apenas Bumblebee, que foi a primeira super-

heroína afro-americana da DC Comics, uma personagem Forte, Inteligente e companheira.

Os Jovens Titãs em Ação trabalha com o personagem Cyborg, que possui super-força, super-velocidade e super-resistência. Já Scooby-Doo não apresenta nenhum personagem preto em seu elenco principal.

A maior parte dos desenhos do Sbt são de produções estadunidenses e ao mesmo tempo possuem forte influência eurocêntrica com grande destaque para uma realidade que passa longe de ser a realidade brasileira. Já os poucos personagens pretos existentes não trazem nada que os liguem com aspectos da cultura e identidade de seus povos.

Sobre os personagens pretos da TV Cultura temos: Rox (Sunny Day) que é colorista de cabelos no salão da Sunny, esse personagem tem cabelos ondulados multicoloridos e é conhecida por criar seus próprios corantes capilares; Junior (Sunny Day) irmão mais novo de Rox, um personagem preto e com pouco destaque; J.J. (Zupt! Com o Senninha!) é louco por esportes e por informática, um menino muito aplicado nos estudos; Milena (Turma da Mônica) é a primeira menina negra da turma, possui cabelos crespos e é apaixonada por futebol e música; Danuza (Irmão do Jorel) é proativa e carinhosa, está sempre preocupada com seus filhos e é professora de balé; Jorel (Irmão do Jorel) possui um físico atlético, tem a personalidade calma, cabelos longos, lisos e sedosos, é o garoto mais popular no bairro.

A Tv Cultura apresenta uma série de desenhos de cunho educativo. Alguns desenhos da emissora como Cocoricó; O show de Luna e Irmão do Jorel são desenhos criados e produzidos no Brasil com apoio da ANCINE – Agência Nacional do Cinema, que tem como atribuições o fomento, a regulação e a fiscalização do mercado do cinema e do audiovisual no Brasil. A outra parte dos desenhos transmitidos pelo canal corresponde a produções norte americanas, com forte influência dos Estados Unidos e Canadá. Os desenhos no geral apesar de serem predominantemente brancos não seguem uma linha eurocêntrica de produção em que os personagens são em sua maioria loiros de olhos claros, porém, ao mesmo tempo, não encontramos com facilidade desenhos cujos personagens principais são pretos.

Foram analisados ao todo 13 desenhos da Tv Cultura, onde apenas 02 animações possuem personagens pretos como principais: S.O.S Fada Manu e Nella,

Uma Princesa Corajosa. Dessas 13 animações apenas 01 apresenta uma personagem indígena - Dora a aventureira.

Em Nella, Uma Princesa Corajosa temos Nella, menina aventureira, destemida, confiante e amigável e seu pai, um personagem preto sem destaque. Manu de S.O.S Fada Manu é uma garota esperta, inteligente e rápida. Ambos os personagens não trabalham a questão de identidade em suas narrativas.

Na Rede Record temos apenas o Pica pau, onde o personagem preto Dooley, é retratado como o bandido da animação. Em alguns episódios representa um bandido do velho oeste, em outros é um caloteiro e vigarista. Tem-se neste sentido uma problemática ainda maior ao retratar o único personagem preto da animação com características negativas, abrindo mais espaço para manutenção do racismo.

Na Band temos Arano ( B-Daman Crossfire), forte e atleta popular, não está entre os personagens principais do anime, porém possui destaque; Jousuke Tsunami (Super Onze), que possui uma força incrível e é um ótimo jogador de futebol e Gabi ( O diário de Mika) que é a melhor amiga de Mika, esperta, inteligente e companheira.

Ainda existem lacunas no que se refere representatividade de personagens pretos dos desenhos animados transmitidos nos canais abertos, o que fortalece a manutenção do racismo estrutural. Segundo Silvio de Almeida o racismo estrutural corresponde ao “processo histórico e político, que cria as condições sociais para que, direta ou indiretamente, grupos racialmente identificados sejam discriminados de forma sistêmica” (ALMEIDA, 2018, p. 38). Pode-se pensar em uma organização política e econômica social que coopera com a manutenção do racismo, de forma a dificultar os processos de organização do povo negro excluindo-os de seus direitos enquanto cidadãos. Porém, segundo Almeida, para se entender as desigualdades raciais, torna-se necessário avaliar também os fatores históricos, uma vez que o racismo se apresenta de diferentes maneiras a depender do contexto.

No ano de 2010 a Unicef (Fundo das Nações Unidas pela Infância) lançou a campanha “O impacto do racismo na infância”. A fim de contribuir com dados para uma infância sem racismo. A campanha aponta que:

“para superar os atuais indicadores de desigualdades raciais na população brasileira, seriam necessários investimentos para equalizar os indicadores de educação, habitação e saneamento, e como consequência desencadear um processo de equilíbrio na igualdade de acesso aos serviços para os diferentes grupos da sociedade”. (UNICEF, 2010, p.13)

Neste sentido tornam se necessários investimentos em ações de fortalecimento direcionada a educação do público infantil, com a necessidade de atentar-se para trabalhos que tragam questões de fortalecimento da identidade negra. A campanha aponta que as crianças são influenciadas a todo momento pelo que vivem, escutam e presenciam. Segundo Eliane Cavalleiro:

Os instrumentos legitimadores utilizados pela escola, pela família e outras instituições sociais importantes, como a mídia, tendem a desqualificar os atributos dos segmento etnico-racial negro, é que compreendemos que os alunos constituintes desse grupo desenvolvem, muitas vezes, uma autoestima acentuadamente baixa, por não encontrarem nesse contexto referenciais negros socialmente valorizados. (CAVALLEIRO in Ministério da Educação; Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, p. 114).

Jacques D' Adesk, aponta que “o conceito de identidade nos remete a ideia de quem somos e a que espécie pertencemos” (2006 p.17). Para o autor as identidades representam o contexto histórico e cultural, construídos a partir do convívio social. As identidades constroem-se a partir do diálogo com o outro. Porém quando a identidade possui uma atribuição negativa, transforma-se em estereótipo, e este estereótipo vai interferir diretamente na questão da autoestima.

A criança preta necessita de fontes visuais e bibliográficas que as inspirem em uma proximidade com seus semelhantes, para que assim haja também um reconhecimento de identidade que vá de encontro com a sua auto valorização.

Karina Barbosa e Francielle Souza realizaram no ano de 2018, um estudo sobre os personagens pretos e femininos dos desenhos animados exibidos em canais pagos de televisão no Brasil.

Esta pesquisa constatou que as animações com protagonismo direcionado para personagens pretas e femininas, representam apenas 3% do total de produções

audiovisuais infantis em canais fechados. Nesta mesma pesquisa foi realizado um mapeamento das meninas negras protagonistas desses desenhos.

A pesquisa analisou 10 canais de tv a cabo, onde foram encontradas apenas 6 personagens pretas como protagonistas. Ainda Segundo esse estudo as personagens negras analisadas são em sua maioria de pele clara (66,7%), possuem longos cabelos (50%) e eles são crespos ou enrolados (50% de cada). Sendo que também Metade delas apresentam nariz pronunciado. (página 84). Segundo as autoras, nesses desenhos a discussão gira em torno de uma feminilidade exacerbada, onde há presença incisiva de uma cultura patriarcal.

Aníbal Quijano em seu trabalho intitulado: Colonialidade do Poder na América Latina. faz uma crítica a todo o processo de construção dos países que foram colonizados à base do eurocentrismo. Quijano aponta que a divisão do trabalho foi focada diretamente nas categorias de raça, um conceito criado para garantir a inferiorização dos povos.

Em sua análise evidencia a escravização dos povos pretos e a política de extermínio dos povos indígenas, deixando bem nítidas as hierarquias e valores entre as raças. Esse processo foi responsável por impor como bom tudo o que vinha da Europa e como ruim todas as culturas dos povos africanos e indígenas.

Quijano evidencia a importância das lutas contemporâneas e aponta para a necessidade de uma descolonialidade do poder. Neste sentido, tem -se por intuito abrir espaço para as culturas das raças que foram tidas como inferiores no período colonial. Segundo o autor “está na hora de aprender a liberar-nos do espelho eurocêntrico onde nossa imagem está sempre, necessariamente, distorcida. Já é hora, finalmente, de deixar de ser o que não somos.” (QUIJANO, 2000, p. 27)

Os desenhos animados são base para a construção da identidade infantil, carregam o dever de propiciar aos espectadores uma pluralidade justa, de modo a trabalhar com um viés não apenas eurocêntrico, mas também afrocentrado e indígena, um viés dos povos responsáveis pela construção estrutural e cultural do país. Para se trabalhar questões de identidade negra são necessários desenhos para além de uma coloração preta, mas desenhos com personagens capazes de retratar os valores e costumes dos povos africanos, afro brasileiros e indígenas.

Esse avanço já vem acontecendo na literatura brasileira aos poucos, e podemos destacar neste sentido livros como o de Kiusam de Oliveira (2013) - O

*mundo no black power de Tayó* - onde a menina Tayó, personagem principal, possui um imenso black power do qual com todo carinho o preserva, defendendo sua identidade e quebrando barreiras de preconceito. Já em seu livro *Omo-Oba: histórias de princesas*, a autora trabalha a cultura através de mitos africanos de tradição ketu, onde as personagens principais, que também são princesas, nada se parecem com as princesas há séculos retratadas para o público infantil. Com este mesmo propósito temos livros como *Minhas contas* de Luiz Antônio (2008), que retrata a história dos amigos João e Pedro, impedidos de brincar juntos por questões de preconceito religioso; *Zumbi assombra quem?* de Allan da Rosa (2017), que nos apresenta o menino *Cande* em interessantes conversas com seu tio Prabim. O autor descreve a história de lutas dos quilombos revertendo aspectos de uma educação eurocêntrica ensinada em nossa formação; *Conhecendo os orixás: de exú a oxalá* - da escritora Waldete Tristão (2018), que nos apresenta a riqueza da mitologia africana, trazendo a importância e necessidade de se trabalhar com a história dos orixás e *O coração do Baobá* de Heloisa Pires Lima (2014), que também colabora para ampliação de conhecimentos acerca do continente africano e respeito à diversidade fazendo convites para reflexão e conscientização da cultura negra através da identidade. Narrativas ricas e necessárias na televisão.

Ao discutir sobre o processo de identidade e identidade negra, Stuart Hall evidencia a questão das identidades nacionais. Segundo o autor, a identidade nacional diz respeito a comunidades imaginadas pois estas não possuem uma base de inclusão e anulam culturas presentes na sociedade composta por grupos de diferentes classes sociais, línguas, religiões, tradições e gêneros.

## **Considerações finais**

A ausência de desenhos animados que reflitam e tragam questões de raça e identidade para a animação infantil ainda requer muita atenção. São raros os desenhos cujos personagens são pretos, mais raro ainda quando eles ocupam os papéis principais. Segundo dados do IBGE 56% da população brasileira se auto declara preta ou parda, ou seja, mais da metade da população. Diante desta realidade as crianças de tom de pele mais escuro que carregam em seus corpos os fenótipos

do povo negro, não conseguem se reconhecer através da maior parte das animações produzidas e veiculadas atualmente.

Segundo Kabengele Munanga “a luta contra o racismo exige uma compreensão integral de sua problemática, incluída a construção de sua identidade e de sua história contada até então apenas do ponto de vista do Branco dominante”. (MUNANGA, 2000, p.85).

Nos canais abertos não existem animações que trabalhem com aspectos da identidade negra, o máximo que conseguimos ver são personagens com coloração. Durante muitos anos, o desenho Hercules, desenho que trabalha a mitologia grega, fez muito sucesso no SBT (um dos canais com maior porcentagem de audiência na época). Trabalhar a construção de identidade nas crianças a partir da mitologia africana trazendo contos negros com deusas e deuses pretos, pode ser um começo importante na formação inicial. A importância de personagens pretos nos desenhos infantis como medida de combate à discriminação racial faz parte de uma luta anti racista necessária. Dessa maneira, a Educação configura-se enquanto parte determinante na (re)construção dos valores africanos e afro brasileiros, tão fundamentais a essas lutas.

O FSA - Fundo Setorial do Audiovisual foi criado pela Lei nº 11.437, de 2006 e regulamentado pelo Decreto nº 6.299, de 2007, ele consiste em uma categoria de programação específica do Fundo Nacional de Cultura voltada para o desenvolvimento das atividades cinematográficas e audiovisuais junto com os programas do governo federal. Pensar em produções com o direcionamento prioritário dessas verbas para produtos audiovisuais afrocentrados é uma forma de garantir políticas públicas necessárias para tentar equalizar os prejuízos causados pelo racismo estrutural.

## Referências

- ADORNO, Theodor. **Indústria cultural e sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- BRANDÃO, Isabel; CAVALCANTI, Ildney; COSTA, Claudia de Lima; LIMA, Ana Cecilia A. **Traduções da Cultura: Perspectivas Críticas Feministas 1970-2010**. Florianópolis: Editora Mulheres, 2017.
- BRASIL. Lei No 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF, jul 1990.
- CARNEIRO, Sueli. **Gênero, raça e ascensão social**. In: Revista Estudos Feministas. v.3 n.2 , Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.
- CAVALLEIRO, Eliane. in Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- COSTA, Jurandir Freire. **Violência e Psicanálise**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.
- CLEMENTE, Claudelir Correa (orgs.) **Diásporas, redes e guetos: conceitos e configurações no contexto transnacional**. São Paulo: Logo: Educ, 2008.pp. 27-40.
- FANON, Frantz. **Os condenados da Terra**. Minas Gerais: Editora UFJF, 2010.  
\_\_\_\_\_. **Pele negra, máscaras brancas**. Bahia: Editora Edufba, 2008
- FERNANDES, Evandro; CINEL, Nora Cecília Boccacci; LOPES, Véra Neusa (orgs). **Da África aos indígenas do Brasil**. Porto Alegre: UFRGS, 2016.
- GONZALEZ, Lélia. **“A categoria político -cultural de amefricanidade”**. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, n. 92/93, p. 69-82, jan./jun. 1988a.
- HALL, Stuart. **Que “negro” é esse na cultura negra?** In: HALL, Stuart (Org.). **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003, p. 335-349.  
\_\_\_\_\_. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 7a ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002  
\_\_\_\_\_. **Quem precisa da identidade?** In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.) **Identidade e Diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- KELLNER, Douglas. **A Cultura da Mídia**. Bauru: Edusc, 2001.
- MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o Racismo na Escola**. Brasília: Ministério da Educação.Secretaria de Ensino Fundamental. 2000.Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo\\_escola.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf)

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. IN: BRANDÃO, A. A. P. (Org) Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira. Niterói: EdUFF, 2000.

OLIVEIRA, Kiusam. **Omo-Oba Histórias de Princesas**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009. (Infantojuvenil)  
\_\_\_\_\_. **O Mundo no Black Power de Tayó**. São Paulo: Peirópolis, 2013. (Infantil)

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível: estética e política**. São Paulo: Editora 34, 2005

SANTANA, Marise. **O Legado Africano como Pretexto para Pensar Desenho e Etnicidade. Produção Visual: criatividade expressão gráfica e cultura**. Feira de Santana, 2005 p. 29-41.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?**. Belo Horizonte: Letramento, 2018.

WIEVIORKA, Michel. **A mutação do racismo**. In: BERNARDO, Teresinha; ROMÃO, Jeruse (org). **História da Educação do Negro e outras histórias**. Brasília: SECAD-MEC, 2005. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=16222](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=16222)

OLIVEIRA, Eduardo. **“Epistemologia da ancestralidade”**. Disponível em: <http://www.entrelugares.ufc.br/phocadownload/eduardo-artigo.pdf>

[https://www.researchgate.net/publication/269103457\\_Que\\_negro\\_e\\_esse\\_nas\\_animacoes\\_Uma\\_analise\\_da\\_representacao\\_do\\_negro\\_em\\_desenhos\\_animados\\_do\\_seculo\\_XXI](https://www.researchgate.net/publication/269103457_Que_negro_e_esse_nas_animacoes_Uma_analise_da_representacao_do_negro_em_desenhos_animados_do_seculo_XXI). Acesso em 05 de junho de 2020.

[www2.uefs.br:8081/msdesenho/xiseminarioppgdci2015/artigos/SD049\\_desenhos\\_de\\_animacao.pdf](http://www2.uefs.br:8081/msdesenho/xiseminarioppgdci2015/artigos/SD049_desenhos_de_animacao.pdf). Acesso em 10 de Junho de 2020.

<https://www.google.com.br/amp/s/agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2015-10/tv-brasil-apresenta-novo-desenho-criancas-em-sao-paulo%3famp>. Acesso em 15 de junho de 2020.

<https://www.google.com.br/amp/s/www.geledes.org.br/desenho-que-valoriza-cultura-negra-e-exibido-na-tv-aberta/amp/>. Acesso em 11 de junho de 2020.

<https://www.buzzfeed.com/br/raphaelevangelista/de-quantos-desenhos-da-tv-globinho-voce-se-lembra>. Acesso em 14 de junho de 2020

<https://tvbrasil.ebc.com.br/sos-fada-manu> acesso em 14 de junho de 2020.

<https://cultura.uol.com.br/programas/#/infantil>

Acesso em 20 de junho de 2020

[https://revistas.ufrj.br/index.php/eco\\_pos/article/download/20239/12628](https://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/download/20239/12628)

[https://www.unicef.org/brazil/media/1731/file/O\\_impacto\\_do\\_racismo\\_na\\_infancia.pdf](https://www.unicef.org/brazil/media/1731/file/O_impacto_do_racismo_na_infancia.pdf)  
acesso em 20 de junho de 2020.

<http://www.finep.gov.br/apoio-e-financiamento-externa/historico-de-programa/fsa-audiovisual> acesso em 30 de setembro de 2020.